

É HORA DE FORÇA E UNIÃO

Um ataque da empresa aos direitos dos trabalhadores, o que está acontecendo nesta direção da empresa nunca foi tão explícito, até para os mais velhos, lembra ser igual ou até maior que no tempo da ditadura militar, gerente humilhando e oprimindo trabalhadores no local de trabalho e o pior, o representante do jurídico da empresa, endossando em mediação pública as atitudes desse gerente, perseguições internas a diretores, proibição de direitos como trocas turno feitas por diretores sindicais, os diretores liberados tendo seus crachás suspensos, trabalhadores mesmo sendo integrantes da CIPA sendo vigiados, seguidos e proibidos de se locomoverem e conversar com os trabalhadores no interior da empresa, trabalhadores diariamente sendo ameaçados por preenchimento de formulários, trabalhadores fazendo denúncias na ouvidoria, as quais sequer foram consideradas, trabalhador sendo ameaçado por usar camisa fora da calça, trabalhadores sendo advertidos por não fazer hora extra, na greve à empresa instala uma luminária na frente da concentração de greve dos trabalhadores com câmeras e escutas para criminalizar os trabalhadores, gerente administrativo indagando: "quem escreve os boletins do sindicato?"

Daí você me pergunta...

Você deve estar falando de uma prisão de segurança máxima, uma penitenciária, ou algum fato acontecido nos anos 60, 70 ou 80, ainda na ditadura militar? Não, é 2018, e esta é a filosofia de trabalho da direção da ANSA, esta é a resposta quando buscamos alguma forma de diálogo, e é o que temos encontrado, mas não vamos no curvar a isto e vamos dar resposta com FORÇA E UNIÃO!



LEMBRANDO A HISTÓRIA

Desde a volta da nossa planta ao sistema Petrobrás, todo administrador que tem gerenciado nossa planta vem tratando os trabalhadores e sua representação com desprezo e desdém. Desde o início nos foi oferecido um acordo inferior, lembremos que o sindicato teve de cancelar uma assembleia, onde trabalhadores estavam sendo aliciados a aceitar um acordo inferior e tivemos em batalha no MPT, onde a empresa levou um bando de pelegos para intimidar o promotor e o sindicato, e mesmo sobre pressão, viabilizamos para que entre 2013/2014 pudéssemos negociar na sede da Petrobrás as cláusulas de acordo coletivo. Naquela época conseguimos avançar muito e ter um acordo muito próximo da Petrobras, garantir os avanços de níveis e promoções, se não conseguimos avançar mais, é que houve muita resistência de diretores da Petrobras e das gerências e principalmente do corpo jurídico da Planta de Araucária, que em vários momentos tentaram negar para nós, acordos firmados em mesa de negociação. Se fosse por estas pessoas, teríamos um acordo financeiramente inferior (inferior até ao acordo que tínhamos com a Vale). Lembremos também naquele momento o convite da FUP e a aprovação dos trabalhadores do nosso ingresso na federação, o que obrigou a Petrobras a reconhecer nossa representação e nossa força para negociações, a cada negociação tentam nos derrubar, nos sonegam direitos, descumprem acordos, mas corremos atrás, brigamos para conquistar e nós não vamos ceder, mesmo com a Ingerência de RH que temos aqui, que nos paga dois, três meses depois dos outros trabalhadores, eles tem de engolir, porque que nós lutamos e conquistamos.

Agora pergunto, por que resgatar toda esta história?

Este sindicato sobreviveu com muita luta aos mais de vinte anos de privatização desta planta, vendo o sucateamento crescer, a demissão de trabalhadores, a redução de quadro de trabalhadores a limites de risco de segurança, redução de salários e precarização de nossas condições de trabalho. E acreditamos que o sistema público é onde deve ficar esta planta, não somente para nós trabalhadores, para nosso país, acreditamos na soberania alimentar e com o controle publico de fertilizantes, teremos maiores condições de ter alimentos mais baratos para os brasileiros. Temos também de lembrar que os mesmos supervisores e gerentes, junto com alguns bajuladores, que hoje estão pressionando e assediando os trabalhadores. Aqueles que estão comprando o discurso destes vendidos, de que as advertências são culpa do sindicato, que não é hora de se fazer greve ou que no setor privado os empregos estarão garantidos. São os mesmos que estavam no MPT em 2013, pressionando para que tivéssemos um acordo ruim e perdendo direitos; e não se enganem eles serão os mesmo que farão as listas de despensas ou oferecerão condições de trabalho e salário piores aos trabalhadores no futuro. Lembremos também, que este atual diretor e os seus seguidores, não têm nenhum compromisso conosco, muito pelo contrário, quando estávamos discutindo a negociação do acordo coletivo 2017-2019, estes gerentes e advogados, mesmo antes de haver ofertas de interessados na compra da planta, enviaram seguidas minutas de acordo retirando direitos dos trabalhadores, ou já adaptando a empresa ao setor privado (nos deixando até um tanto desconfiado de qual seria o real interesse deles), e demonstrando que estes indivíduos não têm o menor compromisso ou a menor preocupação com os trabalhadores de Araucária. Lembremos opressão, repressão e ameaças, são políticas de uma empresa que já foi condenada internacionalmente por práticas antessindicais e agora, impôs aos trabalhadores e representantes um ataque aos nossos direitos muito maior que naquela época. O pior é termos de conviver diariamente com um Diretor e representantes jurídicos que apoiam e até justificam atos de assédio moral e ameaças, cometido por um gerente despreparado técnica e psicologicamente. Este tipo de gente nada tem a ver com os trabalhadores de Araucária, e não tem respeito nenhum por nós, e para vencer este ataque e desrespeito aos direitos dos trabalhadores, temos de nos manter unidos e lutar.